



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Rio Grande do Sul
Campus Farroupilha
Curso Superior de Especialização em Educação: Reflexões e Práticas para a Educação
Básica

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO:
reflexões e práticas para a Educação Básica

FARROUPILHA-RS, NOVEMBRO DE 2018



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO SUL
CAMPUS FARROUPILHA

REITOR

Júlio Xandro Heck

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eduardo Giroto

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Amilton de Moura Figueiredo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Tatiana Weber

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Lucas Coradini

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Marlova Benedetti

DIRETOR DO *CAMPUS*

Nome: Leandro Lumbieri

Telefone: 54 3260 2400

E-mail: diretorgeral@farroupilha.ifrs.edu.br

DIREÇÃO DE ENSINO

Nome: Pâmela Perini

Telefone: (54) 3260-2417

E-mail: dir.ensino@farroupilha.ifrs.edu.br



COORDENADOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO DO *CAMPUS*

Nome: Rafael Correa

Telefone: 54 3260 2400

E-mail: pesquisa@farroupilha.ifrs.edu.br

ENDEREÇO

Rua São Vicente, 785 - Bairro Cinquentenário

CEP: 95174-274 – Farroupilha/RS

SITE

www.ifrs.edu.br/farroupilha/

ÁREA DO PLANO

Ciências Humanas – Educação

HABILITAÇÃO

Especialista em Educação

CARGA HORÁRIA TOTAL

360 horas relógio (396 horas incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso)

COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

Cláudia Terra do Nascimento Paz

Cleci Behling da Silveira

Daniela de Campos

Denis William Gripa

Jefferson Pereira de Almeida

Osmar Lottermann (Coordenador)

Viviane Catarini Paim



SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	6
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	8
4. OBJETIVOS.....	9
4.1 OBJETIVO GERAL.....	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
5. PÚBLICO ALVO.....	10
6. MATRIZ CURRICULAR.....	10
7. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA.....	12
8. COORDENAÇÃO.....	14
9. CARGA HORÁRIA.....	15
10. LOCAL, PERÍODO E PERIODICIDADE.....	16
11. CRONOGRAMA DO CURSO.....	16
12. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.....	17
13. EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS.....	19
14. CORPO DOCENTE.....	27
15. METODOLOGIA.....	31
16. INTERDISCIPLINARIDADE.....	32
17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	32
18. TECNOLOGIA.....	33
19. INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	33
20. ORÇAMENTO.....	35
21. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	36
22. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO.....	36
23. CONTROLE DE FREQUÊNCIA.....	37
24. TRABALHO FINAL DE CURSO.....	37
25. CERTIFICAÇÃO.....	37
26. INDICADORES DESEMPENHO.....	38
27. RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO.....	38
REFERÊNCIAS.....	39

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação do curso: Especialização em Educação: reflexões e práticas para a Educação Básica

Habilitação: Especialista em Educação

Área de conhecimento (CNPQ/CAPES): Ciências Humanas - Educação

Modalidade de oferta: (x) presencial

() a distância

Local de oferta: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Farroupilha

Turno de funcionamento: Integral - manhã, tarde e noite

Número de vagas: 25

Periodicidade de oferta: Bial

Carga horária total: 360 horas relógio (396 horas incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso)

Requisitos para inscrição e matrícula: Possuir diploma de graduação em curso de licenciatura devidamente reconhecido pelo Ministério da Educação

Tempo de integralização: 3 semestres

Tempo máximo para integralização: 4 semestres

Coordenador do curso: Daniela de Campos

2. JUSTIFICATIVA

Os Institutos Federais (IF's) estão ancorados no conceito da verticalização do ensino. Com essa ideia em desenvolvimento, tendo em vista que se pressupõe que os discentes têm a oferta de formação técnica numa mesma área e em diferentes níveis, da Educação Básica à Pós-graduação, permite aos envolvidos diálogo construtivo entre as formações, promovendo aos docentes a oportunidade de buscar novas metodologias e abordagens, e aos discentes experiências diferenciadas na busca do conhecimento. A verticalização, ao ser vista como uma oportunidade para efetivação de espaços múltiplos no ensino, pesquisa e extensão, compreende a formalização de um percurso formativo que não se esgota em qualquer nível de ensino e muito menos dentro do espaço institucional.

Conforme o Artigo 2º da Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015, que trata da Organização Didática do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), alterada pela Resolução nº 071, de 25 de outubro de 2016, a instituição

desenvolverá, de forma articulada, o ensino verticalizado, tendo as dimensões da pesquisa e da extensão como atividades indissociáveis e instituintes da formação acadêmico-profissional-cidadã com a educação integrada em todos os seus níveis, tipos e modalidades, objetivando a promoção do conhecimento científico e da inovação tecnológica, pertinentes aos desafios postos à sociedade contemporânea e à formação para o trabalho, numa concepção emancipatória, tendo em vista a sua função social, descrita no Estatuto Institucional (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, Artigo 2º, 2017b).

A composição curricular dos IF's tem a verticalização e a transversalidade como peculiaridades político-pedagógicas. Portanto, verticalizar o ensino é uma estratégia na qual há a oferta de cursos na mesma área de conhecimento, nos diferentes níveis de formação. Há, com isso, a possibilidade de organizar os componentes curriculares permitindo trocas diversas entre as formações.

O IFRS, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018), estabelece que “além da expansão da oferta dos cursos técnicos de nível médio, é tarefa dos IF's concretizar a verticalização do ensino através da oferta de cursos de graduação e pós-graduação, como opções de continuidade aos estudos, dentro dos espaços geográficos ocupados pelos seus *campi*”. Em acordo com esse compromisso, a oferta do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em **Educação: reflexões e práticas para a Educação Básica**, atende ao objetivo de verticalização da oferta de cursos públicos, gratuitos e de qualidade. No que diz respeito à realidade local e regional, quanto às condições de oferta e demandas existentes, o curso vem

ao encontro da necessidade, cada vez maior, da formação dos profissionais que atuam na Educação Básica.

Além disso, o *Campus* Farroupilha oferece o Curso de Formação de Professores para os Componentes Curriculares da Educação Profissional em nível de segunda graduação, desde o ano de 2011. A experiência do grupo de docentes envolvidos, assim como a criação do Grupo de Pesquisa “Pesquisas em Educação, Sociedade e Trabalho, vem possibilitando o aprofundando de estudos a respeito das temáticas Trabalho, Educação e Formação de Professores, as quais têm forte relação com as etapas finais da Educação Básica. Internamente, existe a necessidade de ampliação dos estudos que envolvam Trabalho, Educação e Formação de Professores, especialmente para atender o compromisso de origem dos IF's, quanto ao objetivo de fazer uma educação cada vez mais emancipatória.

Em relação ao município de Farroupilha e região, o Conselho Municipal de Educação manifestou a necessidade de curso de especialização para os docentes que já atuam nas diversas redes de ensino, indo ao encontro do que está disposto em seu Plano Municipal de Educação. Da mesma forma, foi realizada uma pesquisa de demanda junto aos professores que atuam nas redes municipal e estadual da cidade, a fim de averiguar a real necessidade da implantação de um curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação. Dos 125 respondentes, 80 professores são da Rede Pública Municipal e 45 professores da Rede Pública Estadual, representando 14% do estrato municipal e 26% do estrato estadual, respectivamente. As amostras de ambos os estratos respondem por amostras probabilísticas para fins de estudo de demanda, de acordo com Martins e Theóphilo (2009).

A partir da definição do público alvo da pesquisa, chegou-se ao entendimento de que o melhor instrumento para coleta de informações relativas a uma pesquisa de demanda junto de dois estratos de professores seria a coleta por *e-research*, de tipo online social *survey*, segundo Martins e Theóphilo (2009), buscando alcançar o maior número possível de respondentes. Assim, após a elaboração do questionário eletrônico, o mesmo foi divulgado junto aos professores a partir de parceria com as Secretarias de Educação e permaneceu disponível aos professores de ambos os estratos durante o mês de setembro de 2018, período no qual os professores procederam as suas respostas.

A análise dos dados refletidos nas respostas mostra claramente que, apesar de um percentual significativo de professores já ter um curso de Pós-graduação *lato sensu*, os mesmos têm interesse em realizar outro curso de mesmo nível junto ao IFRS, apresentando um percentual de mais de 90% de professores interessados. Tais dados demonstram que o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em **Educação: reflexões e práticas para a Educação**

Básica é viável de realização junto ao IFRS, *Campus* Farroupilha, já que possui interesse expresso junto ao público-alvo.

Assim, diante do exposto, entende-se que os egressos do curso, além de estarem em condições de melhorar sua prática profissional, estarão habilitados para novos projetos na carreira profissional, tanto pela experiência de pesquisa e escrita realizada no curso, o que pode contribuir para a entrada na pós-graduação *stricto sensu*, como pela possibilidade de participar, como docentes em cursos de graduação.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul é uma autarquia, tendo sido criado através da Lei 11.892, de 29/12/2008, publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro de 2008, que estabeleceu, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação. Inicialmente, a Instituição integrou o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, a Escola Técnica Federal de Canoas e a Escola Agrotécnica Federal de Sertão. Com a publicação da Lei, as escolas técnicas vinculadas à UFRGS e à FURG também passaram a integrar o IFRS.

Por força da Lei, o IFRS é uma Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação, tendo como prerrogativas a autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Trata-se de uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi.

O IFRS tem como órgão gestor central a Reitoria, sediada em Bento Gonçalves, estado do Rio Grande do Sul, sendo composta por cinco Pró-reitorias: Pró-reitoria de Ensino, Pró-reitoria de Extensão, Pró-reitoria de Administração, de Pró-reitoria Desenvolvimento Institucional e Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Através da Portaria n.º 4, de 06 de janeiro de 2009, foi estabelecida a relação inicial dos campi que compunham o IFRS: Bento Gonçalves, Porto Alegre, Porto Alegre-Restinga, Sertão, Canoas, Caxias do Sul, Osório, Erechim e Rio Grande. Ao longo do processo foram federalizadas e incorporadas ao IFRS as unidades de ensino técnico dos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá. O IFRS possui ainda 5 *campi* em implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão.

A presença dos campi em vários municípios, atendendo a diferentes realidades produtivas locais e comunidades com necessidades específicas, torna o IFRS uma instituição com o desafio de ser um dos protagonistas do desenvolvimento socioeconômico da sociedade brasileira, a partir da educação pública, gratuita e de excelência. A diversidade de valores e necessidades na área educacional a que se propõe, busca valorizar a educação em todos os seus níveis, contribuindo com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, oportunizando de forma expressiva a educação pública de excelência e fomentando o atendimento das demandas locais, com atenção especial às camadas sociais que carecem de oportunidades de formação e de incentivo à inserção no mundo do trabalho.

O *Campus* Farroupilha do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul foi criado a partir da federalização da Escola Técnica de Farroupilha – ETFAR/UCS. Esta escola, então administrada pela Universidade de Caxias do Sul – UCS, entrou em funcionamento no primeiro semestre letivo de 2002, com a oferta de quatro cursos técnicos. No ano de 2005, passou a oferecer oito cursos nas áreas de informática, design e indústria, de acordo com as demandas do mercado produtivo regional. A partir da portaria nº 330/MEC, de 23 de abril de 2013, o Núcleo Avançado de Farroupilha foi transformado oficialmente em *Campus* Farroupilha do IFRS.

Atualmente o *Campus* oferece cinco cursos técnicos, sendo um Integrado em Informática e quatro subsequentes em Eletrônica, Eletrotécnica, Metalurgia e Plásticos. Conta também com os cursos superiores em Engenharia Mecânica, Engenharia de Controle e Automação, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Processos Gerenciais e Formação de Professores para os Componentes Curriculares da Educação Profissionais. Além disso, no ano de 2015, consolidou-se o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Engenharia de Materiais (PPG-TEM), de realização multicampi, da qual o *Campus* Farroupilha é membro, juntamente com os campi Caxias do Sul e Feliz. Trata-se do primeiro Mestrado do IFRS e a primeira opção de Pós-Graduação gratuita na região da Serra e Vale do Caí, no Estado do Rio Grande do Sul. A primeira turma do Curso de Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais no IFRS ingressou no segundo semestre de 2015.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Promover um aprofundamento da formação aos profissionais docentes que se dedicam à Educação Básica, através de estudos teóricos reflexivos considerando as situações contextuais concretas.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer condições para reflexão de práticas pedagógicas, permitindo a superação da dicotomia entre teoria e prática.
- Criar as condições para o exercício de planejamento, realização e avaliação das experiências didáticas.
- Refletir sobre a inclusão no espaço escolar, oferecendo subsídios teóricos para sua efetiva implantação.
 - Estimular o professor a compreender e aplicar, em sua prática de ensino, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de forma a acompanhar o aluno em sua formação cidadã.

5. PÚBLICO ALVO

O curso é destinado aos portadores de diploma de curso de Graduação em Licenciatura de qualquer área do conhecimento que desejem aprofundar estudos sobre as necessidades teóricas e metodológicas que envolvem o exercício docente na Educação Básica.

6. MATRIZ CURRICULAR

O curso foi organizado em módulos subsequentes, com componentes curriculares intensivos e obrigatórios para todos os estudantes. Será ofertado apenas um módulo por vez e, dentro de cada módulo, apenas um componente curricular por vez, conforme expresso no quadro abaixo. Desta forma, todos os estudantes deverão seguir o mesmo percurso formativo.

A duração de cada módulo corresponderá a duração de um semestre, sendo que os módulos I e II terão quatro componentes curriculares cada, enquanto o módulo III terá dois componentes curriculares, além do Trabalho de Conclusão de Curso.

Ordem	Componente curricular	Carga horária presencial	Horas relógio	Horas aula
Módulo I				
1	Profissão Professor	36h	36h	43,2h/a
2	Educação e Pluralidade	36h	36h	43,2h/a
3	Cultura e Identidade	36h	36h	43,2h/a
4	Educação na contemporaneidade	36h	36h	43,2h/a
Carga Horária do Módulo I		144h	144h	172,8h/a
Módulo II				
5	Estratégias e Metodologias de Ensino	36h	36h	43,2h/a
6	Diversidade e Prática Docente Inclusiva	36h	36h	43,2h/a
7	Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	36h	36h	43,2h/a
8	Educação e Juventude	36h	36h	43,2h/a
Carga Horária do Módulo II		144h	144h	172,8h/a
Módulo III				

9	Corporeidade	36h	36h	43,2h/a
10	Reflexões e práticas na Educação Básica	36h	36h	43,2h/a
11	Trabalho de Conclusão de Curso	36h	36h	43,2h/a
Carga horária do Módulo III		108h	108h	129,6h/a
Carga horária total do Curso		396h*	396h*	475,2h/a*

*Considerando o Trabalho de Conclusão do Curso

7. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

As convicções pedagógicas que constituem os projetos educativos da atualidade são fortemente marcadas pela influência do pensamento filosófico moderno. Ainda hoje acredita-se que a educação se encontra comprometida com o aperfeiçoamento moral da humanidade. No contexto da filosofia do século XVIII, Kant afirmava que “não se deve educar as crianças segundo o presente estado da espécie humana, mas segundo um estado melhor, possível no futuro, isto é, segundo a ideia de humanidade e da sua inteira destinação” (1999, p. 22). É o mesmo autor que relaciona essa disposição para o bem ao desenvolvimento da autodeterminação humana. Surge, portanto, no escopo da filosofia moderna, o objetivo da ética: o alcance da maioridade pelo exercício da autonomia. (KANT, 1974).

Liberdade e autonomia não seriam apenas os propósitos da experiência ética, porém, de forma análoga, converter-se-iam em finalidades dos processos educativos. O projeto pedagógico kantiano, cujas influências serão lançadas para a posteridade, é voltado ao aperfeiçoamento moral com vistas à emancipação humana. Tudo iria muito bem se essas influências não sofressem no transcorrer dos séculos seguintes as ameaças da crise da racionalidade moderna: de um lado, como delinea Hermann (2001), o advento da pluralidade e a queda das pretensões universalistas da razão; de outro, na esteira de autores como Nussbaum (2015), o diagnóstico de uma pretensa instrumentalização da educação pelos interesses do desenvolvimento econômico.

Reatualizando o imperativo kantiano, Cenci e Dalbosco localizam a formação integral na exigência do “permanente cultivo aprofundado de si mesmo em sua relação com os outros e com o mundo (natural e social)” (2014, p. 471). Contudo, diante das circunstâncias contemporâneas, as expectativas educacionais impõem que a capacitação profissional ocupe espaços cada vez mais destacados nos intuitos da educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira procura equilibrar as dimensões presentes no ato educativo, estabelecendo as finalidades ordinárias da educação, fixando as intencionalidades docente e institucional: a educação é dever da família e do Estado, deve ser animada pelos princípios de liberdade e solidariedade e possui como finalidade “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (CARNEIRO, 2012, p. 43).

Embora as diretrizes e doutrinas apontem para a indissociabilidade entre as diferentes intencionalidades como condição para o alcance de uma formação integral, é necessário reconhecer que a educação contemporânea está cada vez mais reduzida aos aspectos instrucionais, concebida prioritariamente como instrumento para a promoção do crescimento e benefício econômico (NUSSBAUM, 2015). A referida instrumentalização da educação é favorecida pelo cenário filosófico da atualidade, no qual as certezas pedagógicas se veem questionadas pelo desconforto resultante da ausência de critérios definidores para pensamento e ação. (HERMANN, 2001).

Esse parece ser o ambiente de crise no qual se insere a formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica: a crise da racionalidade moderna ataca os fundamentos capazes de conceder à educação as bases de sua justificação, ao mesmo tempo que, diante desta impossibilidade, o vácuo é ocupado pelo pragmatismo da ação docente, acossada que está pela preparação profissional. Diante desse cenário, a educação vê-se muito mais envolvida com os saberes instrumentais e científicos, apoiando-se na transmissão e no esforço de aperfeiçoamento cognitivo do educando, do que propriamente interessada em aliar esse esforço ao contexto de uma educação que, para além do tecnicismo das competências e habilidades, espera envolver o ser por inteiro, desenvolvendo plenamente todas as potencialidades humanas. Trata-se, portanto, daquilo que Wimmer (2003, p. 168) designou como a “economização” da formação: em face dos imperativos do mercado e da capacitação profissional, a educação se vê reduzida à instrução.

Uma das alternativas possíveis à redução do ato educativo aos seus aspectos instrucionais, opção que se configura como aposta fundante do Curso de Formação de Professores, é a postulação de uma educação baseada na politecnia. Gramsci (2001) percebeu

que a formação para o trabalho da sociedade industrial capitalista acabava por cindir a educação em duas escolas: uma para o trabalho e outra para o cuidado de si, que nada mais é senão o cuidado da coletividade (cidadania). Nesse sentido, uma “Escola Unitária” tornara-se uma bandeira para que todos, independentemente da necessidade do preparo ao mundo do trabalho, tivessem antes, acesso garantido aos bens culturais que a humanidade nos tem legado. A formação de professores, ao considerar essa necessidade histórica, pode lançar mão da ontologia do ser social (LUKÁCS, 2010) para entender o trabalho na sua origem, como algo que torna o homem um ser genérico. Nesse sentido, o trabalho se realiza como humanização, na relação com a natureza, quer para atender as necessidades, quer para o exercício da liberdade (MARX, 2003).

No Brasil, o esforço de superação da dualidade entre formação técnica e formação de cultura geral se deu por meio do conceito de politecnia (CIAVATTA, 2005). Na década de 1980, Saviani (1989) passou a fazer a defesa da *politecnia* em uma verdadeira batalha semântica. Buscou na tradição marxiana, embora com diferenças de contexto quando a expressão foi utilizada por Marx, para torná-la uma concepção de educação completa, inclusive com a superação da hierarquia entre trabalho manual e trabalho intelectual. Hoje percebemos um embate entre dois projetos de formação humana: de um lado, o economicismo; de outro a formação *omnilateral*. Concebida por Marx, a *omnilateralidade* compreende uma formação integral do ser humano, isto é, no aspecto científico, político e estético.

É sobre esses fundamentos que a proposta pedagógica do Curso de Especialização em Educação: reflexões e práticas para a Educação Básica se assenta e se justifica, porque busca extrair dos princípios e diagnósticos elencados a concepção segundo a qual a formação docente deve ser sobretudo atrelada ao desenvolvimento da capacidade reflexiva sobre o sentido da formação e sobre demais aspectos relacionados à educação. Finalmente, no que se refere aos demais princípios pedagógicos, cumpre salientar que a proposta desse curso de especialização observa as determinações legais presentes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a Organização Didática (OD) do IFRS.

8. COORDENAÇÃO

Coordenadora: Professora Doutora Daniela de Campos

Licenciada e Mestre em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Farroupilha desde 2013.

Coordenadora Adjunta: Professora Mestre Viviane Catarini Paim

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Farroupilha desde 2016.

9. CARGA HORÁRIA

A carga horária do curso de Especialização em Educação: reflexões e práticas para a Educação Básica, é de 360 horas destinadas aos componentes curriculares ofertados. Cabe destacar que a carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso contabiliza 36 horas, totalizando 396 horas.

10. LOCAL, PERÍODO E PERIODICIDADE

O Curso ocorrerá no *Campus* Farroupilha, com as aulas sendo realizadas sextas-feiras a noite, das 19h às 22h30min, e sábados durante o dia, das 8h às 12h e das 13h às 17h30min. Quanto a periodicidade da oferta, a mesma ocorrerá a cada biênio.

11. CRONOGRAMA DO CURSO

O curso de Especialização em Educação: reflexões e práticas para a Educação Básica, está organizado em três módulos subsequentes, com carga horária total dos componentes curriculares de 360 horas.

O primeiro módulo será ofertado no primeiro semestre do curso, e será composto pelas disciplinas de: Profissão Professor, Educação e Pluralidade, Cultura e Identidade, e Educação na contemporaneidade. Neste primeiro módulo, objetiva-se discutir os fundamentos teórico-epistemológicos da produção de conhecimento, refletindo sobre o papel atribuído à Educação e ao professor, fazendo-o compreender a dimensão social de sua profissão.

O segundo módulo será ofertado no segundo semestre do curso, e será composto pelas disciplinas de: Estratégias e Metodologias de Ensino, Diversidade e Prática Docente Inclusiva, Avaliação do Ensino e da Aprendizagem e Educação e Juventude. Neste segundo módulo, objetiva-se problematizar algumas questões que permeiam a atuação docente na educação básica, como a indissociabilidade entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, o processo de avaliação na prática pedagógica, a educação inclusiva e o respeito à diversidade humana, além de tematizar a juventude enquanto categoria social e suas implicações na vida em sociedade e na educação.

O terceiro e último módulo será ofertado no terceiro semestre do curso, e será composto pelas disciplinas de: Corporeidade e Reflexões e Práticas na Educação Básica, além do Trabalho de Conclusão de Curso. Neste módulo, serão discutidas as representações sócio-históricas e culturais de corpo, e suas relações no processo ensino-aprendizagem, além de tratar sobre os princípios fundamentais da reflexão sobre a práxis, colaborando para a organização de uma prática na educação básica.

12. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Disciplina	Carga Horária	Professor	Informações (titulação, carga horária, lotação)
Profissão Professor	36 horas	Viviane Catarini Paim	Mestre em Educação (UCS) 40h - DE <i>Campus Farroupilha</i>
Educação e Pluralidade	36 horas	Jefferson Pereira de Almeida	Mestre em Educação (PUCRS) 40h - DE <i>Campus Farroupilha</i>
Cultura e Identidade	36 horas	Cleci Behling Silveira	Mestre em Desenvolvimento Rural (UFRGS) 20h <i>Campus Farroupilha</i>
Educação na Contemporaneidade	36 horas	Daniela de Campos	Doutora em História (PUCRS) 40h - DE <i>Campus Farroupilha</i>
		Osmar Lottermann	Doutor em Educação (Unijuí) 40h - DE <i>Campus Farroupilha</i>
Estratégias e Metodologias de Ensino	36 horas	Viviane Catarini Paim	Mestre em Educação (UCS) 40h - DE <i>Campus Farroupilha</i>
Diversidade e Prática Docente Inclusiva	36 horas	Cláudia Terra do Nascimento Paz	Doutora em Educação (UFRGS) 40h - DE <i>Campus Farroupilha</i>
		Cleci Behling Silveira	Mestre em Desenvolvimento Rural (UFRGS) 20h

			<i>Campus</i> Farroupilha
Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	36 horas	Viviane Catarini Paim	Mestre em Educação (UCS) 40h - DE <i>Campus</i> Farroupilha
Educação e Juventude	36 horas	Vitor Schlickmann	Doutor em Educação (UFSM) 40h - DE <i>Campus</i> Caxias
Corporeidade	36 horas	Denis William Grippa	Mestre em Saúde (Univali) 20h <i>Campus</i> Farroupilha
Reflexões e Práticas na Educação Básica	36 horas	Jefferson Pereira de Almeida	Mestre em Educação (PUCRS) 40h - DE <i>Campus</i> Farroupilha
		Viviane Catarini Paim	Mestre em Educação (UCS) 40h - DE <i>Campus</i> Farroupilha
Trabalho de Conclusão de Curso	36 horas	Daniela de Campos	Doutora em História (PUCRS) 40h - DE <i>Campus</i> Farroupilha

13. EMENTA E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINA: Profissão Professor
DOCENTE(S): Viviane Catarini Paim
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ciências Humanas – Educação
CARGA HORÁRIA: 36h
OBJETIVO: Compreender o papel do professor: sua história, identidade e profissionalização, e sua relação com o mundo do trabalho, analisando a dimensão ética e social da profissão.
EMENTA: O papel do professor: sua história, identidade e profissionalização. Formação e saberes docentes. Construção da docência. Professor na Educação Básica. Professor pesquisador. A ética na sua relação com a educação e com a docência.
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>Básicas:</p> <p>TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>NÓVOA, A. Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1999.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>Complementares:</p> <p>PEREIRA, J. E. D.; ZEICHENER, K. M. A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>RIOS, T. A. Ética e competência. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. (Orgs.). Ser professor é ser pesquisador. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p> <p>TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. <i>Educ. Soc.</i> [online]. 2000, vol.21, n.73, pp.209-244.</p> <p>CANÁRIO, R. A escola: das “promessas” às “incertezas”. Revista Educação Unisinos. [online]. Mai/Ago 2008, vol. 12, n. 2, pp. 73-81.</p>

DISCIPLINA: Educação e Pluralidade
DOCENTE(S): Jefferson Pereira de Almeida
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ciências Humanas - Educação
CARGA HORÁRIA: 36h
OBJETIVO: Refletir sobre o percurso histórico-filosófico da modernidade, desde o advento das promessas emancipatórias da razão até a crise da metafísica, abordando igualmente os esforços contemporâneos que problematizam a educação em um contexto de pluralidade e de sua instrumentalização pela economia.

EMENTA: Da fundamentação religiosa à fundamentação secular: o Iluminismo e o discurso filosófico de justificação da modernidade. As promessas emancipatórias da razão. A crise da metafísica e a perda do fundamento último do agir pedagógico. Da universalidade à pluralidade. Pluralidade e educação. A instrumentalização da educação pela economia.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 13.ed. São Paulo: Ática, 2004.

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MARCONDES, D. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

Complementares:

NICOLA, U. **Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.

CANTO-SPERBER, M. **Dicionário de ética e filosofia moral**. São Leopoldo: Unisinos, 2013.

RAJOBAC, R.; BOMBASSARO, L. C.; GOERGEN, P. **Experiência formativa e reflexão: homenagem a Nadja Hermann**. Caxias do Sul: Educus, 2016.

JAEGER, W. **Paideia: a formação do homem grego**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

NUSSBAUM, M. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades**. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes: 2015.

DISCIPLINA: Cultura e Identidade

DOCENTE(S): Cleci Behling Silveira

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ciências Humanas - Educação

CARGA HORÁRIA: 36h

OBJETIVO: Refletir sobre a construção do conceito de cultura, identidade social e cultural sob a perspectiva da sociologia e da antropologia, como forma de aprofundar os conhecimentos dessa temática.

EMENTA: A noção de cultura no senso comum. Conceito de cultura na Antropologia. Cultura de massas, cultura popular, relativismo cultural e etnocentrismo. Socialização e diversidade cultural. Identidade social e cultural na perspectiva da Sociologia na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru:EDUSC, 1999.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2012.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 156-168, Aug. 2003

Complementares:

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos, Outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 3a. ed. São Paulo: Cortez, 2010. Volume 4.

DISCIPLINA: Educação e Contemporaneidade

DOCENTE(S): Daniela Campos e Osmar Lottermann

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ciências Humanas - Educação

CARGA HORÁRIA: 36h

OBJETIVO: Analisar o papel atribuído à Educação, a partir das transformações ocorridas no Século XX, e compreender os seus reflexos na história do pensamento educacional brasileiro.

EMENTA: Educação e as transformações sociais a partir do século XX. Cenário educacional brasileiro. Políticas neoliberais e educação. Desigualdade social e educação. Tendências educacionais no Brasil contemporâneo.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

ARANHA M. L. de A. **História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

BASTOS, M. H. C.; STEPHANOU, M. (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil: século XX: volume 1**. Petrópolis: Vozes, 2005.

ARROYO, M. **Outros sujeitos, Outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Complementares:

MANACORDA, M. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 2010.

GHIRARDELLI JR., P. **História da Educação Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

DISCIPLINA: Estratégias e Metodologias de Ensino

DOCENTE(S): Viviane Catarini Paim

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ciências Humanas - Educação

CARGA HORÁRIA: 36h
OBJETIVO: Refletir sobre a indissociabilidade prática e teoria da ação docente, reconhecendo a possibilidade de aplicação de estratégias de ensino para a educação básica, compreendendo a interdisciplinaridade como elemento metodológico.
EMENTA: Principais concepções pedagógicas e sua relação com as abordagens e estratégias de ensino. Didática para a educação básica, articulando teoria à prática docente. Interdisciplinaridade e Pedagogia de Projetos.
REFERÊNCIAS:
Básicas:
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo, SP: E.P.U., 2014.
FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.
FAZENDA, I. C. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.
Complementares:
ANASTASIOU, Léa das G. C. e ALVES, Leonir P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Ed. Univille, 2004.
BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: .
BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2008.
HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DISCIPLINA: Diversidade e Prática Docente Inclusiva
DOCENTE(S): Cláudia Terra do Nascimento Paz e Cleci Behling Silveira
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ciências Humanas - Educação
CARGA HORÁRIA: 36h
OBJETIVO: Refletir acerca do que significa o movimento da inclusão, percebendo suas relações com a diversidade, compreendendo a trajetória histórica da inclusão social e da educação inclusiva, percebendo o impacto dessa trajetória na prática docente.
EMENTA: Trajetória histórica da inclusão. Inclusão na perspectiva da diversidade. Educação inclusiva, diversidade humana e o respeito às diferenças. Educação inclusiva e o princípio constitucional do direito à educação para todos. Principais documentos legais.
REFERÊNCIAS:
Básicas:
ROMANOWSKI, L. M. L.; ROMANOWSKI, C. L.; PERANZONI, V. C. Educação para diversidade humana: respeito às diferenças e valorização da singularidade. <i>EFDeportes.com, Revista Digital</i> . Buenos Aires, Año 16, Nº 158, Julho de 2011. Endereço

eletrônico: <<http://www.efdeportes.com/efd158/educacao-para-diversidade-humana.htm>>

MALVÃO, A. A.; BARCELLOS, C. A. P.; FREITAS, V. A. de. Educação Inclusiva: a diversidade faz parte da vida O papel do professor como protagonista do processo inclusivo. **Janus**, ano 3, nº 4, 2º semestre de 2006. Endereço eletrônico: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewFile/36/39>>

SANTOS, I. A. dos. DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: uma prática a ser construída na Educação Básica. **Caderno Temático**. Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná – PDE. Cornélio Procópio: 2008. Endereço eletrônico: <>

Complementares:

LACOMINI, M. A. **Educação Sem Reprovar**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCHESI, Á.; PÉREZ, C. H. G. **Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOYSÉS, M. A. A. **A Institucionalização Invisível: crianças que não-aprendem-na-escola**. Campinas, 2ª ed., Mercado das Letras: 2014.

PATTO, M. H. S. **A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

ROTTA, N. T. et al. **Transtornos da Aprendizagem**. Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. Porto Alegre: Armed, 2006.

DISCIPLINA: Avaliação do Ensino e da Aprendizagem
DOCENTE(S): Viviane Catarini Paim
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ciências Humanas - Educação
CARGA HORÁRIA: 36h
OBJETIVO: Compreender a avaliação como objeto dinâmico, contínuo e como importante instrumento no processo de ensino-aprendizagem, identificando seus pressupostos teóricos e metodológicos.
EMENTA: Pressupostos teóricos e metodológicos da avaliação. Principais concepções de avaliação. Diferença entre medir e avaliar. Relação entre avaliação e prática pedagógica. Possibilidade de práticas de avaliação diagnóstica e formativa.
REFERÊNCIAS:
Básicas:
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições . 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
ESTEBAN, M. T. et al. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos . 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.
VASCONCELLOS, C. S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança: por uma práxis transformadora . 11.ed. São Paulo: Libertad, 2010.
Complementares:
VASCONCELLOS, C. S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar . 18. ed. São Paulo: Libertad, 2008.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2014.

PAQUAY, L.; V. NIEUWENHOVEN, C.; WOUTERS, P. (Org.). **A avaliação como ferramenta de desenvolvimento profissional de educadores**. Porto Alegre, RS: Penso, 2012.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

CHUEIRI, M. S. F. **Concepções sobre a Avaliação Escolar**: Estudos em Avaliação Educacional, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008. Disponível em: <>

DISCIPLINA: Educação e Juventude
DOCENTE(S): Vitor Schlickmann
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ciências Humanas – Educação
CARGA HORÁRIA: 36h
OBJETIVO: Analisar as abordagens relacionadas à juventude e suas manifestações culturais e de estilo de vida.
EMENTA: A construção sócio-histórica da noção de juventude. Culturas juvenis. Estudos geracionais e juventude. A juventude como campo de estudo multidisciplinar. Questões do contemporâneo: mídia, consumo, tecnologia, violência e o lugar da escola na produção de subjetividades.
REFERÊNCIAS:
Básicas:
BAUMAN, Zygmunt. Sobre educação e juventude . São Paulo: Zahar, 2013.
DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura . Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
PAIS, José Machado. Culturas juvenis . Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1993.
Complementares:
DUBET, F. Sociologia da Experiência . Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
GROPPO, L. A. Juventude : ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFIL, 2000.
PAIS, J. M. A Juventude como Fase de Vida : dos ritos de passagem aos ritos de impasse. Saúde e Soc. vol.18 nº3. São Paulo, July/Sept. 2009. Disponível em: <. Acesso em: 20 abr. 2010.
Os Sentidos do Ensino Médio : olhares juvenis sobre a escola contemporânea. Org. Elisete Medianeira Tomazetti et al. São Leopoldo: Oikos, 2012.
SPOSITO, Marília. A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade . Tempo Social Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 5, no 1 e 2, p. 161-178, 1993. _____. Estado do conhecimento: juventude. Brasília: INEP. 2000.

DISCIPLINA: Corporeidade
DOCENTE(S): Denis William Gripa
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ciências Humanas – Educação
CARGA HORÁRIA: 36h
OBJETIVO: Analisar o corpo como uma construção sócio-histórica e cultural, compreendendo as relações entre corporeidade e educação na prática docente.
EMENTA: Concepções e representações sócio-históricas e culturais de corpo. Consciência corporal, ludicidade e corporeidade na sociedade hodierna. O corpo e suas relações com o processo ensino-aprendizagem. A corporeidade na educação.
REFERÊNCIAS:
Básicas:
BARBOSA, M. R.; MATOS, P. M.; COSTA, M. E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. Psicologia & Sociedade , n. 23, v.1, p. 24-34, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1
GONÇALVES, M.A.S. Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e Educação . 11ª ed. Campinas: Editora Papyrus, 2008. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=JoOsY1qNnCIC&oi=fnd&pg=PA9&dq=corporeidade&ots=Lex4u5n8-5&sig=nfx_glcSBLskIdmHkQMkpOB7gwg#v=onepage&q&f=false
GONZÁLEZ, Fernando Jaime (Org.); FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). Dicionário crítico da Educação Física . 3ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.
Complementares:
BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. Revista da Faculdade de Educação , n. 2, v. 24, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000200007&script=sci_arttext
LOURO, G.L. Corpo, Escola e Identidade. Educação & Realidade , n. 25, v. 2, p. 59-76, 2000. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/46833/29119
MEDINA, João Paulo Subirá. A Educação Física cuida do corpo... e “mente” . 26ª ed. Campinas: Editora Papyrus, 2010.
NÓBREGA, T.P. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. Educação & Realidade , n. 91, v. 26, p. 599-615, 2005. Disponível em: http://www.redalyc.org/html/873/87313716015/
STIGGER, Marco Paulo. Educação Física + Humanas . 1ª ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2015.

DISCIPLINA: Reflexões e práticas na educação básica
DOCENTE(S): Jefferson Pereira de Almeida e Viviane Catarini Paim
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ciências Humanas - Educação
CARGA HORÁRIA: 36h

OBJETIVO: Refletir sobre as especificidades da pesquisa em educação, relacionando-as com a atuação docente, na construção de uma prática a ser aplicada na educação básica.

EMENTA: A pesquisa como elemento orientador da formação e da prática docente. Os objetivos da pesquisa em ciências humanas. Prática de pesquisa: o planejamento da investigação e sua aplicação no ambiente escolar. Integração entre ensino, pesquisa e extensão e seus reflexos na sala de aula da educação básica.

REFERÊNCIAS:

Básicas:

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 10. ed. Campinas-SP: Papirus, 2009.

LAVILLE, C.; DIONE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

Complementares:

CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2014.

FAZENDA, I. (Org.). **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional**. São Paulo, Cortez, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

14.CORPO DOCENTE

DADOS DO DOCENTE	
NOME	Cláudia Terra do Nascimento Paz
CPF	697181800-87
Horas de Dedicação semanal à IES	40 horas
Docente Permanente?	Sim
Dedicação exclusiva?	Sim
Titulação	Doutorado em Educação
Ano	2016
IES	UFRGS
País	Brasil
Nível	Doutorado

DADOS DO DOCENTE	
NOME	Cleci Behling Silveira
CPF	480.340.450-04
Horas de Dedicação semanal à IES	20 horas
Docente Permanente?	Sim
Dedicação exclusiva?	Não
Titulação	Mestre em Desenvolvimento Rural
Ano	2003
IES	UFRGS
País	Brasil
Nível	Mestrado

DADOS DO DOCENTE	
NOME	Daniela de Campos
CPF	78301068000
Horas de Dedicção semanal à IES	40 horas
Docente Permanente?	Sim
Dedicção exclusiva?	Sim
Titulação	Doutora em História
Ano	2014
IES	Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Nível	Doutorado

DADOS DO DOCENTE	
NOME	Denis William Gripa
CPF	058.429.069-10
Horas de Dedicção semanal à IES	20 horas
Docente Permanente?	Sim
Dedicção exclusiva?	Não
Titulação	Mestre em Saúde
Ano	2016
IES	Universidade do Vale do Itajaí - Univali
País	Brasil
Nível	Mestrado

DADOS DO DOCENTE	
NOME	Jefferson Pereira de Almeida
CPF	465.569.820-91
Horas de Dedicção semanal à IES	40 horas
Docente Permanente?	Sim
Dedicção exclusiva?	Sim
Titulação	Mestre

Ano	2009
IES	Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
País	Brasil
Nível	Mestrado

DADOS DO DOCENTE	
NOME	Osmar Lottermann
CPF	58492038004
Horas de Dedicação semanal à IES	40 horas
Docente Permanente?	Sim
Dedicação exclusiva?	Sim
Titulação	Doutor em Educação
Ano	2017
IES	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Ro Grande do Sul - Unijuí
País	Brasil
Nível	Doutorado

DADOS DO DOCENTE	
NOME	Vitor Schlickmann
CPF	91836794991
Horas de Dedicação semanal à IES	40h
Docente Permanente?	Sim
Dedicação exclusiva?	Sim
Titulação	Doutor em Educação
Ano	2013
IES	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
País	Brasil
Nível	Doutorado

DADOS DO DOCENTE	
NOME	Viviane Catarini Paim
CPF	917.038.750-87

Horas de Dedicção semanal à IES	40 horas
Docente Permanente?	Sim
Dedicção exclusiva?	Sim
Titulação	Mestre em Educação
Ano	2012
IES	Universidade de Caxias do Sul - UCS
País	Brasil
Nível	Mestrado

15. METODOLOGIA

O curso priorizará estratégias que levem os estudantes à interação com o conhecimento, estimulando-os à reflexão da práxis, essencial ao exercício da docência. Diante desses princípios, as estratégias de ensino estarão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia, algo explícito na invocação de Paulo Freire (1996) em sua obra “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”, tendo como percurso metodológico a utilização da pesquisa como recurso inerente na construção do conhecimento.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 14).

Portanto, as abordagens pedagógicas de ensino-aprendizagem serão pensadas para a efetiva relação entre teoria e prática, na perspectiva de formar professores como sujeitos sociais com competências éticas e políticas, dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos escolares de incertezas e complexidades. Nesse sentido, o aprender a aprender deve compreender o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser (DELORS, 2012), garantindo a integralidade da ação educativa. Dentre as estratégias metodológicas que serão utilizadas, é possível mencionar:

- aulas expositivas dialógicas;
- estudos dirigidos;
- utilização de recursos audiovisuais;
- leitura, interpretação, produção e discussão de textos;
- realização de seminários;
- participação em atividades extracurriculares;
- estímulo à pesquisa.

16. INTERDISCIPLINARIDADE

Algumas disciplinas do curso serão ministradas por mais de um professor, contemplando áreas de formação distintas, colaborando para a construção de um diálogo interdisciplinar e de diferentes leituras, a partir dos temas elencados.

Os componentes curriculares foram pensados para serem um espaço de discussão de temas e referenciais teóricos que possam tecer interlocuções entre as áreas de conhecimento, visto que a educação básica, foco dos estudos do curso, é permeada por diversos componentes curriculares, que devem consubstanciar a formação humana.

Ainda, cabe destacar que, de acordo com o percurso metodológico pensado para este curso, utilizando-se da pesquisa como recurso na construção do conhecimento, a interdisciplinaridade torna-se inerente ao processo de investigação e reflexão dos elementos da prática docente.

O exercício de estudo interdisciplinar acontece nas aulas dialogadas, nas quais os temas dos componentes curriculares já cursados aparecem como fundamentos necessários à continuidade dos estudos.

Ainda, o processo avaliativo ocorrerá através de construção de textos, em que os referenciais teóricos abordados durante o percurso formativo, deverão ter um caráter interdisciplinar.

17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Não serão exigidas atividades complementares para a obtenção do título de Especialista em Educação, considerando que os possíveis estudantes da especialização, ao menos, a grande maioria, já atua como docente ou exerce funções de trabalho. Logo, atividades complementares poderiam constituir empecilho para a realização das atividades obrigatórias do curso. Assim, trata-se de estratégia para evitar a evasão. Cabe ressaltar que a Resolução nº 6/2018 do MEC não exige que cursos de especialização solicitem o cumprimento de atividades complementares para a obtenção do título de especialista.

18. TECNOLOGIA

A incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo educativo é algo que se apresenta de forma contundente nas instituições de ensino. Essas tecnologias fazem parte, na atualidade, da vida cotidiana de um maior número de pessoas e, entende-se, que nos ambientes de ensino isso não pode ser diferente.

Sendo este um curso de especialização voltado às reflexões e práticas na educação básica, as TICs é ainda mais importante, pois ele se destina para aqueles que atuarão com alunos da educação básica, na qual a presença dessas novas tecnologias devem fazer parte do currículo e das práticas docentes.

O ambiente virtual de aprendizagem - plataforma Moodle - do *Campus* Farroupilha será um espaço para repositório de materiais de consulta ou materiais complementares àqueles utilizados em aula.

19. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O *Campus* Farroupilha conta com uma área construída de cerca de 5.900m², localizado na Avenida São Vicente, nº 785, Bairro Cinquentenário. Para as atividades de ensino, dispõe de três blocos constituídos de um auditório para 156 (cento e cinquenta e seis) pessoas, 14 (quatorze) salas de aula com multimídia e 6 (seis) laboratórios de informática. Além destes, para contemplar os demais Cursos oferecidos pelo *Campus*, há ainda:

- Laboratório de Química
- Laboratório Sistemas Hidráulicos e pneumáticos
- Laboratório Eletricidade básica
- Laboratório de Física
- Laboratório de Máquinas Elétricas e Acionamentos
- Laboratório de Microcontroladores e sistemas digitais
- Laboratório de Eletrônica Analógica
- Laboratório de Polímeros e Metalurgia
- Laboratório de Injeção de Polímeros
- Laboratório de Motores
- Laboratório de Usinagem

- Laboratório de Soldagem e Conformação
- Laboratório de Sistemas Hidráulicos
- Laboratório de Fundição
- Laboratório de Metalografia
- Laboratório de Ensaio Mecânicos
- Laboratório de Transformação de Polímeros

Ainda, conta com sala de Direção e Coordenação de Ensino, Sala de Professores e sala de coordenação de Recursos Humanos, além da sala do CAE. Em busca da melhoria da estrutura física para contemplar a política de expansão do Campus e visando atender à solicitação da comunidade escolar inferida em avaliação institucional, foi construído o quarto bloco, o qual abriga a nova biblioteca e setores administrativos, além das salas do NEABI e NAPNE. Cabe salientar que na Biblioteca, encontra-se um espaço com 18 (dezoito) computadores, nos quais os alunos do curso poderão realizar as atividades a distância, em decorrência das disciplinas semipresenciais que serão ofertadas no referido curso.

Biblioteca

A Biblioteca do *Campus* Farroupilha está localizada na Sala 417, no quarto bloco. Conta com aproximadamente 1.800 títulos, ultrapassando 8.000 exemplares.

O acervo da Biblioteca está aberto à comunidade em geral para consulta local. O empréstimo domiciliar está disponível para discente, docente e técnico-administrativo. A renovação permanente do acervo bibliográfico tem por objetivo atender à demanda de novas obras disponíveis para os cursos a serem implantados e atualizar o editorial das obras já existentes. A política de aquisição de livros e periódicos atende a um cronograma elaborado pela Instituição por meio do levantamento das necessidades dos usuários e elaboração de dotação orçamentária em consonância à projeção de compras estipulada pela Direção da Instituição.

Os serviços oferecidos pela Biblioteca são:

- Catálogo informatizado.
- Consulta local, empréstimos, renovações e reservas de itens do acervo.
- Orientação no uso do catálogo on-line Pergamum.
- Orientação para uso das normas técnicas de documentação, de acordo com as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

- Espaços para leitura, pesquisa e produção acadêmica, sendo abertos a qualquer pessoa da comunidade.
- Computadores com acesso à Internet e pacote de softwares LibreOffice instalado.
- Acesso à Internet sem fio.

Equipamentos e Recursos Tecnológicos

O *Campus* Farroupilha conta atualmente com 6 (seis) laboratórios de Informática, localizados no Bloco 3, com, aproximadamente, 150 computadores. Todos os equipamentos são ligados em rede e com acesso à internet e equipados com softwares para o desenvolvimento das aulas previstas para os cursos oferecidos no Campus.

Adaptações para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

O IFRS Campus Farroupilha tem grande preocupação quanto à acessibilidade de sua estrutura, acolhimento e permanência de servidores, alunos ou comunidade externa em seu ambiente. Recentemente, fora concluída a obra de adaptação do Campus, com a instalação de elevador de acesso ao bloco principal, adequação de rampas e calçadas, piso tátil, corrimão, e estacionamento reservado a pessoas com necessidades especiais. Além disso, há o incentivo à participação dos servidores do *Campus* em eventos de capacitação e o suporte para discussão, planejamento e realização de ações através do NAPNE.

20. ORÇAMENTO

O curso de especialização em Educação: reflexões e práticas para a Educação Básica considerará as instalações físicas já existentes, no tocante aos espaços de sala de aula, laboratórios de informática e acervo bibliográfico. Da mesma forma, no que diz respeito aos docentes e técnicos-administrativos, não será necessário a contratação de novos servidores, não resultando, assim, em despesas adicionais.

21. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

O ingresso ao curso ocorrerá por meio de edital de seleção próprio, no qual serão explicitados os critérios de seleção, e é destinado aos portadores de curso de licenciatura, reconhecido pelo MEC. As vagas serão preenchidas priorizando os professores que atuam na rede pública de educação básica. Para tal será atribuída pontuação extra para docentes vinculados à rede pública de Educação.

22. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo dos componentes curriculares do curso será realizado de forma contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. As estratégias de avaliação do processo ensino-aprendizagem utilizadas durante o curso serão formuladas pelos docentes em seus respectivos componentes curriculares e estarão descritos nos planos de ensino.

Em cada componente curricular haverá, no mínimo, uma atividade avaliativa, e a nota final será expressa em escala de 0 (zero) a 10 (dez), sendo possível apenas uma casa decimal após a vírgula. Para aprovação o discente deverá ter, no mínimo, 75% de frequência, e alcançar a média igual ou superior a 7 (sete) no componente curricular.

No que se refere às avaliações de professores, da coordenação do curso, do atendimento administrativo e das instalações físicas, as mesmas serão de incumbência da Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

23. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

A frequência mínima exigida para obtenção de certificado de especialista em Educação será de, no mínimo, 75% em cada componente curricular, de acordo com a legislação em vigor. O controle de frequência será feito por meio do sistema acadêmico vigente no IFRS - *Campus* Farroupilha.

24. TRABALHO FINAL DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso será realizado após a conclusão dos componentes curriculares, sendo requisito obrigatório para obtenção do certificado de especialista em Educação. O trabalho consistirá em um relatório fundamentado teoricamente resultado de prática pedagógica realizada em espaço escolar, preferencialmente em turmas de atuação do professor, discente do curso.

Como alternativa à proposta expressa acima, será facultado ao aluno o planejamento e a elaboração de pesquisa de natureza empírica ou de aplicação prática de conhecimentos obtidos no curso, segundo a metodologia científica, devendo ter como relatório final um texto no formato de artigo, escrito de forma clara e precisa.

O trabalho será orientado por professor docente do curso e será apresentado para banca examinadora composta pelo orientador e outro professor avaliador, que deverá ter titulação mínima de Mestre, podendo ser externo ao IFRS. Ao final, o aluno receberá a indicação de “aprovado” ou “não-aprovado”.

25. CERTIFICAÇÃO

A certificação será de incumbência do Reitoria do IFRS. O certificado de Especialista em Educação será expedido aos concluintes que obtiverem aprovação em todos os componentes curriculares, assim como no trabalho de conclusão de curso.

26. INDICADORES DESEMPENHO

- **Previsão do número de estudantes a serem formados:** 25
- **Índice médio de evasão:** 15%
- **Produção científica:** a defesa dos trabalhos será pública e os discentes serão incentivados a participar de eventos científicos da área.
- **Média de desempenho dos estudantes:** Bom, em pelo menos, oito das dez disciplinas (75%).

27. RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

O relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas no curso será elaborado após a conclusão da primeira turma. Os dados serão coletados com os discentes egressos e professores do curso. Com isso, pretende-se avaliar a pertinência dos conteúdos propostos e metodologias utilizadas, relacionando com dados obtidos a partir da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação do IFRS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 1, de 08 de junho de 2007. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CENCI, A. V.; DALBOSCO, C. A. Ética e educação. In: TORRES, J. C. B. (Org.). **Manual de ética**: questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul; Rio de Janeiro: BNDES, 2014. p. 470-488.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

DELORS, J. (org.). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. 2.ed. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HERMANN, N. **Pluralidade e ética em educação**. Rio de Janeiro: D&PA, 2001.

KANT, I. “Resposta à pergunta: que é ‘Esclarecimento’ (*Aufklärung*)?” In: _____. **Textos seletos**: edição bilíngüe. Tradução de Raimundo Vier e Floriano de Sousa Fernandes; introdução de Emmanuel Carneiro Leão. Petrópolis: Vozes, 1974. p. 100-117.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. 2.ed. Tradução de Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999.

LUKÁCS, G. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social**: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível. Tradução de Lya Luft e Rodnei Nascimento. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2ª ed., Atlas: São Paulo, 2009.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2003.

NUSSBAUM, M. **Sem fins lucrativos**: por que a democracia precisa das humanidades. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

WIMMER, M. Ruins of *Bildung* in a Knowledge Society: commenting on the debat about the future of *Bildung*. **Educational Philosophy and Theory**, v. 35, n. 2, p. 167-187, 2003.